

NOTA ECONÔMICA Nº36

CNI Confederação
Nacional
da Indústria

Trabalhadores recebem, em média, 9,6% a mais na Indústria

Remuneração dos trabalhadores empregados na Indústria é superior à dos trabalhadores com as mesmas características no restante do setor privado

Parte do que explica o rendimento médio mais alto na Indústria são as características individuais dos trabalhadores empregados no setor, como experiência, escolaridade, formalização e região de moradia. Diante disso, seria possível supor que a Indústria apenas concentra trabalhadores que, devido às suas características, são mais bem remunerados – e o seriam independentemente do setor no qual estivessem alocados –, não necessariamente apresentando um diferencial salarial por se trabalhar na Indústria.

Assim, se forem isolados os efeitos dessas características, de modo a comparar indivíduos com as mesmas características, diferenciados exclusivamente por estarem empregados na Indústria, o rendimento médio dos trabalhadores da Indústria permanece superior?

Os resultados do exercício estatístico conduzido pela CNI indicam que esse diferencial se mantém mesmo quando isolamos essas características. No quarto trimestre de 2024, os empregados da Indústria registraram rendimento médio 9,6% maior em relação ao rendimento médio dos demais trabalhadores do setor privado, percentual que se mantém relativamente estável ao longo do tempo.

Os empregados na Indústria registram um rendimento médio superior ao da Agropecuária e do setor de Serviços. Esse diferencial é observado mesmo quando são isoladas do rendimento médio características que o impactam, como experiência, escolaridade, formalização e região de moradia. No quarto trimestre de 2024, os resultados apontam que os empregados da Indústria registraram rendimento médio 9,6% maior em relação ao rendimento médio dos demais trabalhadores do setor privado com as mesmas características. Esse percentual se mantém relativamente estável ao longo dos anos.

Os resultados são positivos para todos os segmentos industriais. Considerando o quarto trimestre de 2024, o fato de o indivíduo estar empregado na Indústria extrativa está associado a um rendimento 30,0% maior, em média, em relação ao restante do setor privado. Estar empregado na Indústria de transformação está associado a um rendimento médio 7,8% maior, na Indústria da construção está associado a um rendimento médio 11,5% maior e, no setor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, a um rendimento médio 8,8% maior. Como para o total da Indústria, os percentuais se mantêm estáveis ao longo do tempo.

Entre as razões que justificam os rendimentos médios mais altos entre os trabalhadores empregados na Indústria, está a maior produtividade do setor, explicada pelos ganhos de escala presentes na manufatura. Além disso, trabalhadores empregados em indústrias que adotam tecnologias caras e processos de produção complexos também recebem maiores salários devido ao alto impacto da rotatividade sobre o ritmo de produção. Outro ponto é que as características que determinam salários são relativamente mais importantes nos setores modernos e nas firmas médias e grandes, portes muito presentes no setor industrial.

RENDIMENTO MÉDIO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA E DOS DEMAIS SETORES

Trabalhadores da Indústria têm rendimento médio acima do restante do setor privado quando comparamos os dados agregados

Ao comparar o rendimento médio dos trabalhadores empregados no setor privado, os trabalhadores da Indústria¹ apresentam rendimento 15,8% acima do restante do setor privado. Trata-se de um rendimento médio de R\$ 3.022,87, enquanto os trabalhadores do setor de Serviços têm rendimento de R\$ 2.682,82 e os trabalhadores da Agropecuária registram rendimento de R\$ 1.792,74, segundo dados do 4º trimestre de 2024 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT/IBGE)².

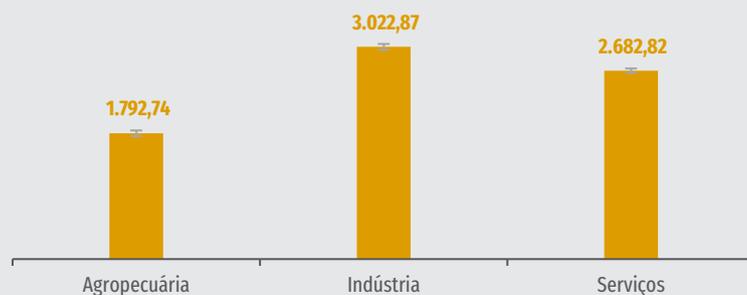
Em particular, entre os segmentos da Indústria, os trabalhadores que possuem maior remuneração são os empregados na Indústria extrativa, com rendimento médio de R\$ 4.631,70, seguidos dos empregados no setor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, com R\$ 3.814,28, dos empregados na Indústria de transformação, com R\$ 3.098,37 e, por último, dos empregados na Indústria da construção, com R\$ 2.483,93.

No entanto, é possível fazer essa comparação de forma mais precisa.

O que torna essa primeira comparação menos precisa, é o fato de que parte do que explica o rendimento mais alto na Indústria são as características individuais dos trabalhadores empregados no setor, como idade, escolaridade, formalização e região de moradia.

Gráfico 1 - Rendimento médio mensal dos trabalhadores do setor privado, por setor

Em reais (R\$)

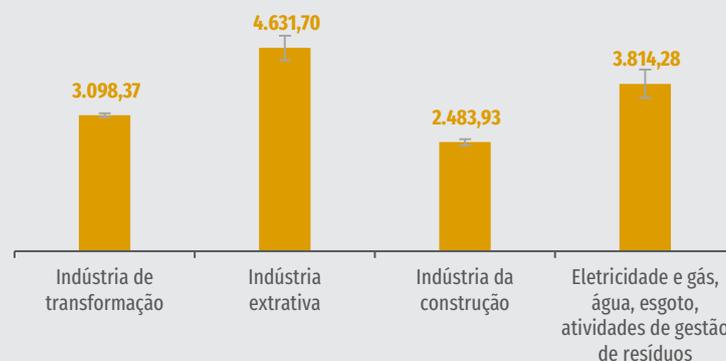


Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024

Elaboração: CNI

Gráfico 2 - Rendimento médio mensal dos trabalhadores da indústria, por segmento

Em reais (R\$)



Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024

Elaboração: CNI

¹ A definição de Indústria adotada corresponde aos segmentos da Indústria extrativa, da Indústria de transformação, da Indústria da construção e dos serviços industriais (Água, esgoto, atividade de gestão de resíduos e descontaminação, Eletricidade e gás).

² Foram retirados da análise os vínculos que não se caracterizam como empregados do setor privado: empregados no setor público com ou sem carteira de trabalho, militares e servidores estatutários, empregadores, conta própria e trabalhadores familiares auxiliares. Além disso, devido ao plano amostral utilizado na PNAD Contínua, é necessário que sejam utilizadas ferramentas específicas para a análise de dados amostrais complexos. Nesta Nota Econômica, foi utilizado o pacote survey no software R, criado especificamente para análise e modelagem de dados provenientes de pesquisas com estes tipos de planos amostrais.

EXPLORANDO AS CARACTERÍSTICAS DE TRABALHADORES DOS DIFERENTES SETORES DA ECONOMIA

Trabalhadores da Indústria concentram características associadas à rendimentos mais elevados

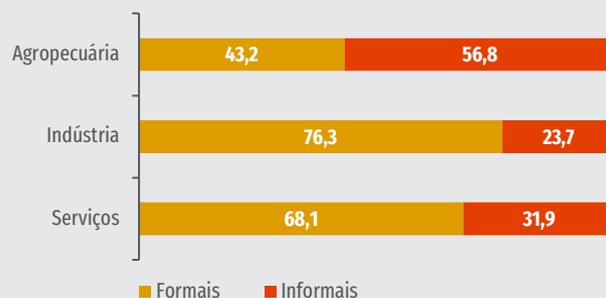
Um aspecto que contribui para o rendimento dos trabalhadores da Indústria ser maior é a menor proporção de profissionais informais em relação aos demais setores. No 4º trimestre de 2024, a Agropecuária contou com 56,8% de trabalhadores informais, já no setor de Serviços esse percentual foi de 31,9% e, na Indústria, 23,7%.

Entre os segmentos industriais, essa proporção é maior na Indústria da construção, que conta com 48,8% de trabalhadores informais, mas é significativamente menor na Indústria de transformação (15,2%), no segmento de Eletricidade e gás, esgoto, atividade de gestão de resíduos (12,0%) e na Indústria extrativa (12,0%).

Outro aspecto que contribui para o rendimento dos trabalhadores da Indústria ser maior é a maior proporção de trabalhadores com maior grau de escolaridade. A proporção de indivíduos com ensino superior completo é de 2,7% entre as pessoas empregadas na Agropecuária, sobe para 15,4% entre os trabalhadores da Indústria e é mais alta entre os trabalhadores do setor de Serviços, de 21,3%. Isso se deve ao fato de alguns segmentos do setor de Serviços contarem com proporções elevadas de profissionais qualificados. Entre as atividades financeiras, 64,1% dos profissionais têm ensino superior completo, razão que ajuda a explicar o rendimento médio de R\$ 6.855,70 do segmento, o mais elevado entre todos os segmentos do setor de Serviços.

Entre os segmentos industriais, a Indústria extrativa concentra a maior proporção de trabalhadores qualificados, com 26,5%

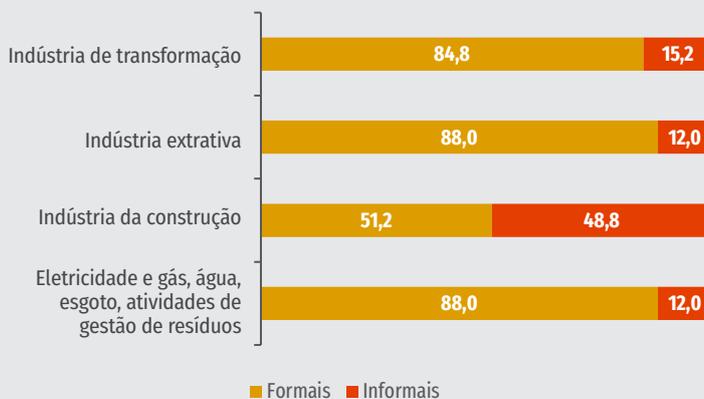
Gráfico 3 - Proporção de trabalhadores formais e informais (com ou sem carteira de trabalho), por setor
Em percentual (%)



Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024

Elaboração: CNI

Gráfico 4 - Proporção de trabalhadores formais e informais (com ou sem carteira de trabalho) na Indústria, por segmento
Em percentual (%)



Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024

Elaboração: CNI

dos empregados no segmento tendo concluído o ensino superior. Essa proporção passa para 24,1% no segmento de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, para 16,7% na Indústria de transformação e para 9,0% na Indústria da construção.

Outro fator que contribui para o rendimento médio dos trabalhadores da Indústria ser maior que o dos outros setores é a sua distribuição geográfica. Os postos de trabalho estão concentrados essencialmente em áreas urbanas e, na sua maioria, na Região Sudeste.

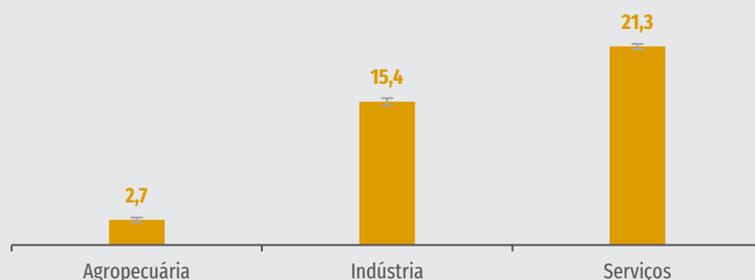
Os rendimentos mais altos nessas regiões acontecem, em parte, porque existem economias de aglomeração, responsáveis por aumentar a produtividade dos agentes econômicos em centros urbanos grandes e densos. Diante de mercados mais dinâmicos, as empresas e os trabalhadores possuem maior interação e capacidade de aprender uns com os outros, além de maior probabilidade de formar redes de contatos, o que faz com que todos se beneficiem da complementaridade dos recursos disponíveis em mercados grandes e densos.

Além das economias de aglomeração, parte do diferencial de rendimento mais elevado nessas regiões é explicada pelos diferenciais compensatórios, que atuam como uma contrapartida a características locais. Dessa forma, nas regiões com maior densidade populacional, onde o custo de vida é usualmente mais elevado, os salários tendem a ser mais altos, em parte, devido a essa compensação.

Enquanto 49,1% dos trabalhadores da Agropecuária residem em áreas urbanas (50,9% em áreas rurais), essa proporção sobe para 93,7% entre os trabalhadores da Indústria (6,3% em áreas rurais) e 95,9% entre os trabalhadores do setor de Serviços (4,1% em áreas rurais).

Gráfico 5 - Proporção de trabalhadores com ensino superior completo, por setor

Em percentual (%)

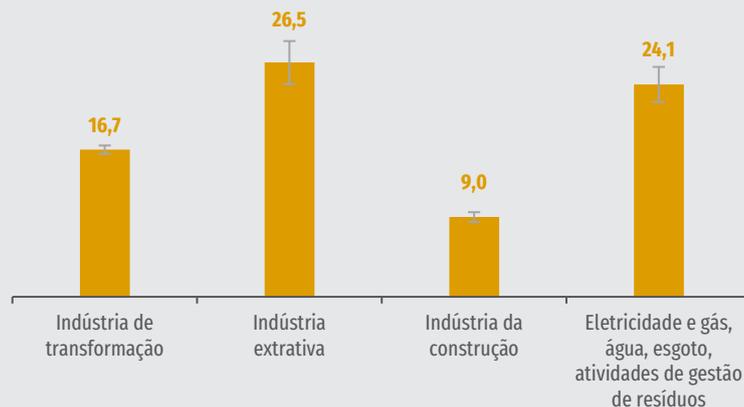


Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024

Elaboração: CNI

Gráfico 6 - Proporção de trabalhadores com ensino superior completo na indústria, por segmento

Em percentual (%)



Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024

Elaboração: CNI

Além disso, 47,1% dos trabalhadores da Indústria estão na Região Sudeste, região que tipicamente conta com salários mais elevados, em média, em relação às demais regiões. Essa proporção é ainda maior para o setor de Serviços, que conta com 48,6% dos trabalhadores residindo na Região Sudeste, e cai para 31,6% quando analisados os trabalhadores empregados na Agropecuária.

A Figura 1 mostra o rendimento dos trabalhadores empregados na Indústria, na Agropecuária e no setor de Serviços em cada unidade da Federação.

Os maiores rendimentos médios da Indústria se encontram em São Paulo (R\$ 3.862,31), no Rio de Janeiro (R\$ 3.613,63), no Distrito Federal (R\$ 3.386,31) e no Paraná (R\$ 3.305,76). Excetuadas essas unidades federativas, os rendimentos da Indústria apresentam um caráter homogêneo entre as regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul.

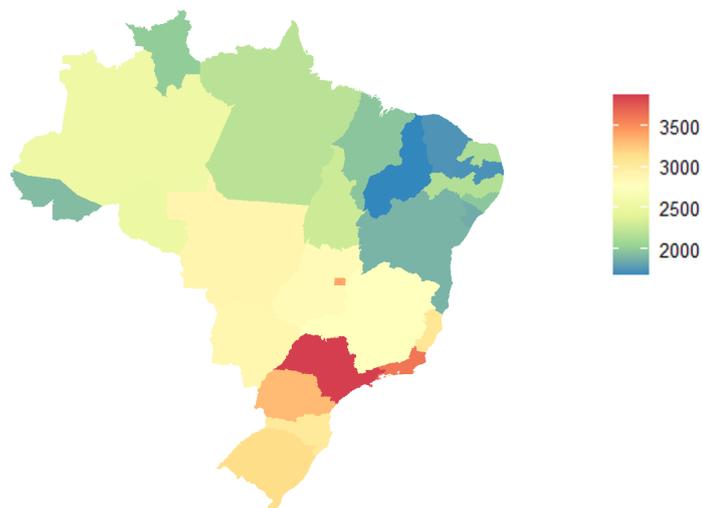
A Região Nordeste é onde se encontram os rendimentos médios mais baixos na Indústria, na Agropecuária e no setor de Serviços.

Os maiores rendimentos médios da Agropecuária se encontram no Mato Grosso (R\$ 3.002,69), Mato Grosso do Sul (R\$ 2.630,69), São Paulo (R\$ 2.475,45) e Distrito Federal (R\$ 2.438,82). Nota-se uma concentração dos salários mais altos na Região Centro-Oeste, embora as regiões que concentram a maior quantidade de trabalhadores empregados no setor sejam as regiões Sudeste e Nordeste.

Já no que diz respeito ao rendimento médio do setor de Serviços, o estado de São Paulo (R\$ 3.461,91), Distrito Federal (R\$ 3.239,61) e Santa Catarina (R\$ 2.999,03) registram os maiores rendimentos.

Figura 1 - Rendimento por unidades da Federação
Em reais (R\$)

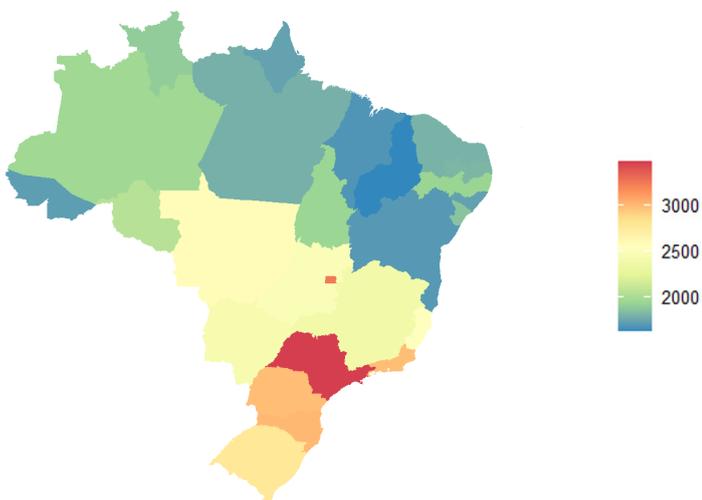
Trabalhadores da Indústria



Trabalhadores da Agropecuária



Trabalhadores do Setor de Serviços



Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024
Elaboração: CNI

DIFERENCIAL DE RENDIMENTO POR SE TRABALHAR NA INDÚSTRIA

Trabalhadores da Indústria apresentam rendimentos mais altos quando são consideradas as características dos trabalhadores

Tendo em vista as características dos trabalhadores empregados na Indústria, na Agropecuária e no setor de Serviços, a questão que se coloca é se **a Indústria realmente apresenta rendimentos mais altos ou apenas concentra trabalhadores que, devido às suas características, seriam mais bem remunerados, independentemente do setor no qual estivessem alocados.**

Indústria total

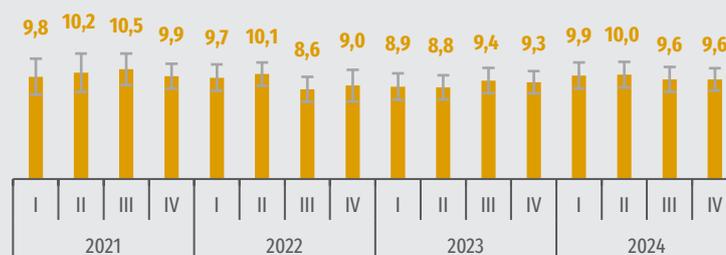
Para responder à pergunta se há um diferencial de rendimento por se trabalhar na Indústria, realizamos um exercício estatístico com o método de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) no qual verificamos se, ao isolarmos o efeito dessas características individuais na composição do grupo de pessoas empregadas na indústria e, conseqüentemente, na determinação salarial, o rendimento superior dos trabalhadores da Indústria se mantém.

Como resultado do exercício, considerando os dados da PNADC do 4º trimestre de 2024 a partir de uma amostra de 102.574 domicílios, o rendimento da indústria foi, em média, 9,6% maior que o rendimento dos trabalhadores empregados nas demais atividades do setor privado no mesmo período, mantendo constantes a escolaridade, a experiência, o sexo, o tempo de permanência, a região, a cor ou raça e a formalidade.

Ou seja, comparando profissionais com as mesmas características, como escolaridade, a experiência, o tempo de

Gráfico 7 - Diferencial do rendimento dos trabalhadores da Indústria

Estimativas em percentual (%) e respectivos intervalos de confiança



Fonte: PNADCT
Elaboração: CNI

casa, sexo, região, raça ou cor e formalidade, os profissionais que trabalham na indústria permanecem com salários 9,6% maiores, em média, em relação aos profissionais dos outros setores da economia.

Vale notar que esse diferencial se mantém estável ao longo dos anos. Quando o mesmo exercício é reproduzido para todos os trimestres de 2021 a 2024, o diferencial de rendimento associado à Indústria, de forma agregada, oscilou entre um mínimo de 8,6%, no 3º trimestre de 2022, e um máximo de 10,5%, no 3º trimestre de 2021.

É importante destacar que o exercício revela que, estatisticamente, não há diferença significativa entre os trimestres, confirmando sua relativa estabilidade.

Também é importante destacar que o diferencial de rendimento médio da Indústria frente ao restante do setor privado permanece positivo ao se comparar grupos de trabalhadores em diferentes posições na distribuição de renda. O diferencial de rendimento por se trabalhar na Indústria se verifica tanto ao compararmos os indivíduos que se encontram na parcela 25% mais baixa da distribuição de rendimento, quanto ao compararmos aqueles que se encontram entre os 25% mais altos da distribuição.

Segmentos Industriais

Ao realizar os mesmos exercícios abordando os segmentos industriais, mantendo todos os outros fatores constantes, **todos os segmentos industriais mostram um diferencial positivo de rendimento em relação ao restante do setor privado e esses diferenciais também se mantêm ao longo do tempo.**

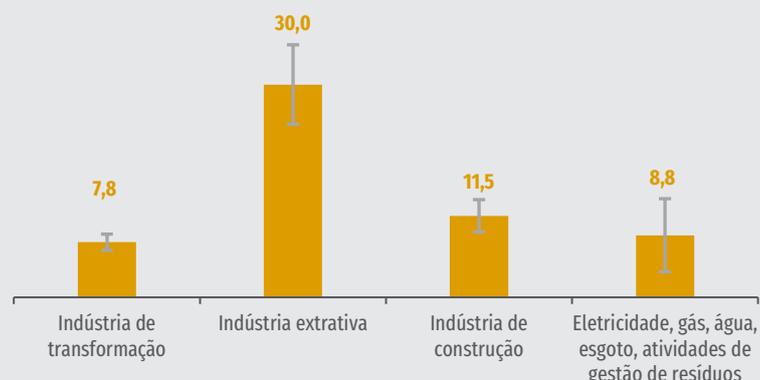
O fato de o indivíduo estar empregado na Indústria extrativa está associado a um rendimento 30,0% maior, em média, em relação ao restante do setor privado (excluindo a Indústria). Estar empregado na Indústria de transformação está associado a um rendimento 7,8% maior, na Indústria da construção está associado a um rendimento 11,5% maior e, no setor de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, a um rendimento 8,8% maior.

Os gráficos a seguir mostram os diferenciais de rendimento médio dos trabalhadores dos diferentes segmentos industriais ao longo do tempo (do 1º trimestre de 2021 ao 4º trimestre de 2024). Os diferenciais de rendimento médio estimados foram os seguintes:

- **Indústria extrativa:** mínimo de 23,5% no 2º trimestre de 2022 e um máximo de 35,1% no 4º trimestre de 2023;
- **Indústria de transformação:** mínimo de 6,6% no 4º trimestre de 2022 e um máximo de 9,7% no 3º trimestre de 2021;
- **Indústria da construção:** mínimo de 7,9% no 1º trimestre de 2021 e um máximo de 13,1% no 4º trimestre de 2021; e
- **Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos:** mínimo de 8,8% no 4º trimestre de 2024 e um máximo de 16,5% no 1º trimestre de 2021.

Gráfico 8 - Diferencial do rendimento dos trabalhadores da Indústria, por segmento

Estimativas em percentual (%) e respectivos intervalos de confiança



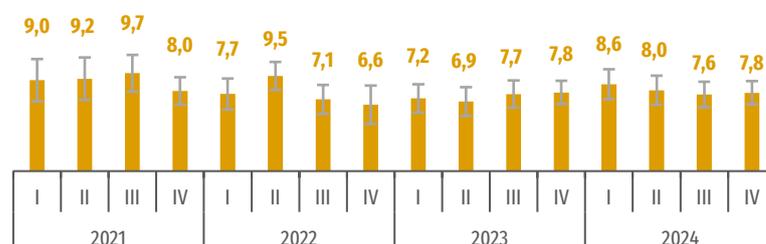
Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024

Elaboração: CNI

Como para a Indústria como um todo, em todos os segmentos não há diferença significativa do diferencial do rendimento médio entre os trimestres, confirmando sua relativa estabilidade.

Gráfico 9 - Diferencial do rendimento dos trabalhadores da Indústria de transformação

Estimativas em percentual (%) e respectivos intervalos de confiança

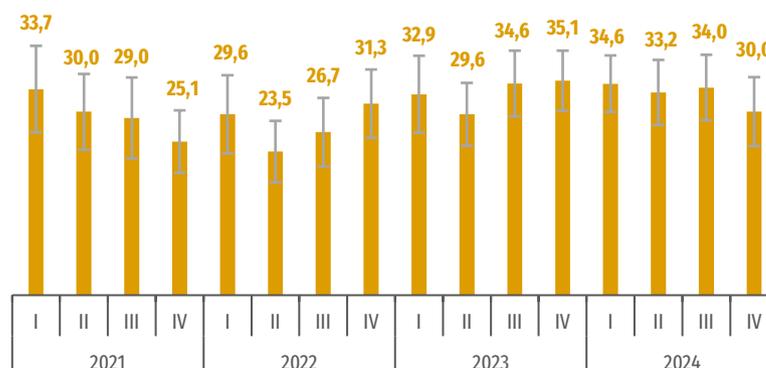


Fonte: PNADCT

Elaboração: CNI

Gráfico 10 - Diferencial do rendimento dos trabalhadores da Indústria extrativa

Estimativas em percentual (%) e respectivos intervalos de confiança

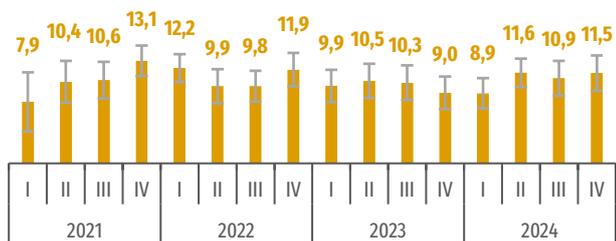


Fonte: PNADCT

Elaboração: CNI

Gráfico 11 - Diferencial do rendimento dos trabalhadores da Indústria da construção

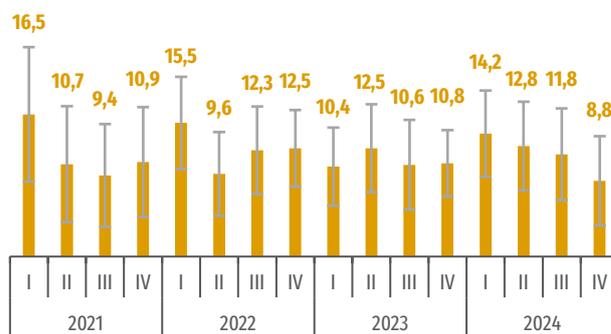
Estimativas em percentual (%) e respectivos intervalos de confiança



Fonte: PNADCT
Elaboração: CNI

Gráfico 12 - Diferencial do rendimento dos trabalhadores de Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos

Estimativas em percentual (%) e respectivos intervalos de confiança



Fonte: PNADCT
Elaboração: CNI

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entre as razões que justificam rendimentos mais altos entre os trabalhadores empregados na Indústria está a maior produtividade do setor. A maior produtividade se explica fundamentalmente pelos ganhos de escala presentes no setor manufatureiro, além dos ganhos indiretos de se concentrar trabalhadores altamente qualificados desempenhando tarefas associadas a um alto valor agregado.

Conforme levantado por Arbache e Negri (2002), características industriais como a razão capital/trabalho têm forte impacto na determinação de salários. Isso ocorre porque trabalhadores empregados em indústrias que adotam tecnologias caras e processos de produção complexos, portanto de elevada complementaridade entre capital e trabalho, também recebem maiores salários. Nessas indústrias,

a rotatividade de trabalhadores é mais custosa e afeta mais intensamente o ritmo de produção, o que incentiva a indústria a pagar melhores salários para reter o trabalhador.

Além disso, Doeringer e Piore (1971) sugerem que firmas tecnologicamente avançadas requerem treinamento específico às suas peculiaridades, as quais são, em boa parte, adquiridas com o tempo de permanência na firma. Portanto, requerem força de trabalho estável. Assim firmas tecnologicamente avançadas requerem estrutura interna de promoção capaz de possibilitar que salários sejam utilizados como instrumento para reter trabalhadores e reduzir a rotatividade, causando, assim, diferencial de salários. Os salários são, nessas circunstâncias, utilizados como instrumento para reter trabalhadores e reduzir a rotatividade, causando, assim, diferencial de salários.

Por fim, Cacciamali e Freitas (1992) analisam a determinação de salários na região metropolitana de São Paulo e encontram que as características que determinam salários são relativamente mais importantes nos setores modernos e nas firmas médias e grandes. Além disso, entre os ramos da manufatura analisados, os segmentos modernos e as firmas grandes pagam salários mais elevados.

APÊNDICE A

Dados

A fim de verificar a existência e a magnitude do diferencial de rendimento dos trabalhadores empregados na Indústria, foi realizado um exercício estatístico baseado na chamada equação “Minceriana de determinação de salários”, proposta por Mincer (1958) e amplamente utilizado atualmente.

Em um primeiro momento foi adotada uma abordagem linear,

utilizando o estimador de mínimos quadrados ordinários (MQO), e em um segundo momento, foi utilizada a abordagem da regressão quantílica (detalhada no Apêndice B). Enquanto o primeiro considera como referência o “indivíduo médio”, gerando estimativas para a média da distribuição de rendimentos, a abordagem quantílica complementa essa análise ao gerar estimativas para cada quantil da distribuição de rendimento. Tendo em vista que a distribuição de rendimento é altamente assimétrica, ela justifica a adoção dessa abordagem.

O exercício foi realizado com os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT/IBGE), para o 4º trimestre de 2024.

Para realizar esse exercício, foram selecionadas as seguintes características que influenciam o rendimento³:

- O número de anos de estudos dos indivíduos;
- O nível de instrução (fundamental incompleto ou equivalente, fundamental completo ou equivalente, médio incompleto ou equivalente, médio completo ou equivalente, superior incompleto ou equivalente, superior completo ou equivalente);
- A idade, como aproximação da experiência, em anos;
- A idade elevada ao quadrado, a fim de capturar o efeito decrescente que a experiência tipicamente exerce sobre salários;
- O sexo (feminino ou masculino);
- O tempo de permanência do indivíduo no emprego no qual ele se encontra, em anos;
- A situação do domicílio, caracterizada como urbana ou rural;
- A cor ou raça (branca, preta, parda, amarela, indígena);
- A região de moradia (Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste ou Sul);
- A categorização como trabalhador formal ou informal, com base na presença de carteira assinada;
- A identificação setorial de trabalhadores alocados na indústria com base na CNAE da atividade principal declarada;

Como a análise proposta tem por objetivo a comparação do rendimento de salários de pessoas empregadas no setor industrial com o de pessoas empregadas nos demais setores econômicos, optou-se por segmentar a amostra da PNADCT, retirando da análise os trabalhadores cujos vínculos não se

caracterizam como empregados do setor privado: empregados no setor público com ou sem carteira de trabalho, militares e servidores estatutários, empregadores, conta própria e trabalhadores familiares auxiliares. Além disso, as estimativas foram feitas levando em consideração o seu desenho amostral, obtendo os resultados para a amostra expandida.

³ A variável explicada foi o rendimento real do trabalho principal em logaritmo; a porcentagem exata da mudança provocada pelo trabalhador ser da indústria foi corrigida para o erro de aproximação decorrente do logaritmo.

APÊNDICE B

Resultados da abordagem quantílica

Tendo em vista que se trata de uma análise a respeito do efeito da escolaridade, da experiência, do sexo, do tempo de permanência, da região, da cor ou raça, da formalidade e do setor de atividade sobre o rendimento dos trabalhadores e este último conta com uma distribuição assimétrica, podendo produzir diferenças significativas entre os seus quantis mesmo adotando a transformação logarítmica, optou-se por complementar a análise com a abordagem quantílica. Enquanto a abordagem por Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) adota como referência a média da distribuição de rendimentos, a abordagem quantílica gera estimativas para cada quantil da distribuição de rendimento, permitindo explorar essa heterogeneidade.

Os resultados da abordagem quantílica revelam que o coeficiente estimado para o diferencial da indústria, embora varie ao longo da distribuição do rendimento, assume valores positivos em todos os quartis.

Isso significa que, ao compararmos os trabalhadores empregados na Indústria

com demais trabalhadores que possuam as mesmas características, porém empregados em outros setores, o diferencial de rendimento por se trabalhar na indústria prevalece positivo tanto ao considerarmos trabalhadores com rendimentos mais baixos, quanto trabalhadores com rendimentos mais elevados.

No quarto trimestre de 2025, o diferencial de rendimento para o total da indústria foi de 7,3% para os indivíduos que se encontram no primeiro quartil da distribuição, ou seja, na parcela 25% mais baixa da distribuição. Já para os indivíduos que possuem rendimento entre os 25% mais elevados da distribuição, o diferencial estimado foi de 8,7%.

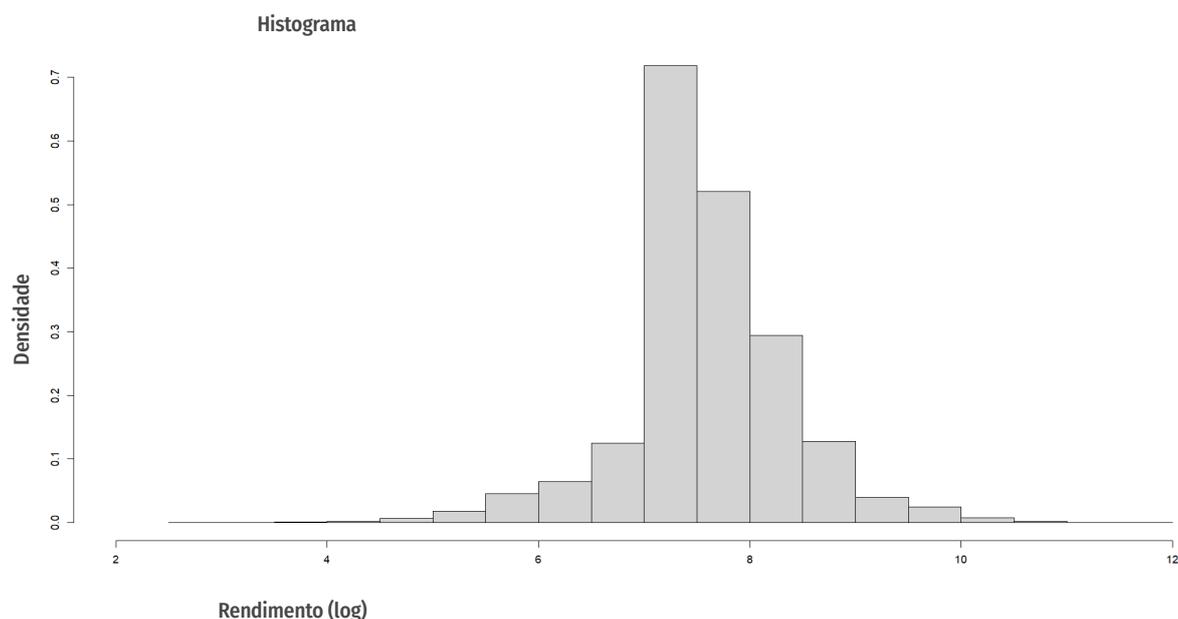
Da mesma forma, quando analisadas as quatro segmentações da indústria, verifica-se que os diferenciais estimados são positivos em todos os quartis, embora variem ao longo da distribuição.

Quando considerados os trabalhadores da Indústria extrativa, o diferencial foi de 21,6% para os indivíduos que se encontram na parcela 25% mais baixa da distribuição de rendimento, já o diferencial para aqueles que se encontram entre os 25% mais altos da distribuição foi de 36,7%.

Para a indústria de transformação, o diferencial foi de 6,0% para os indivíduos que se encontram na parcela 25% mais baixa da distribuição de rendimento e de 6,4% para aqueles que se encontram entre os 25% mais altos da distribuição.

Figura B.1 - Rendimento médio dos trabalhadores

Distribuição de densidade do rendimento (com transformação logarítmica)

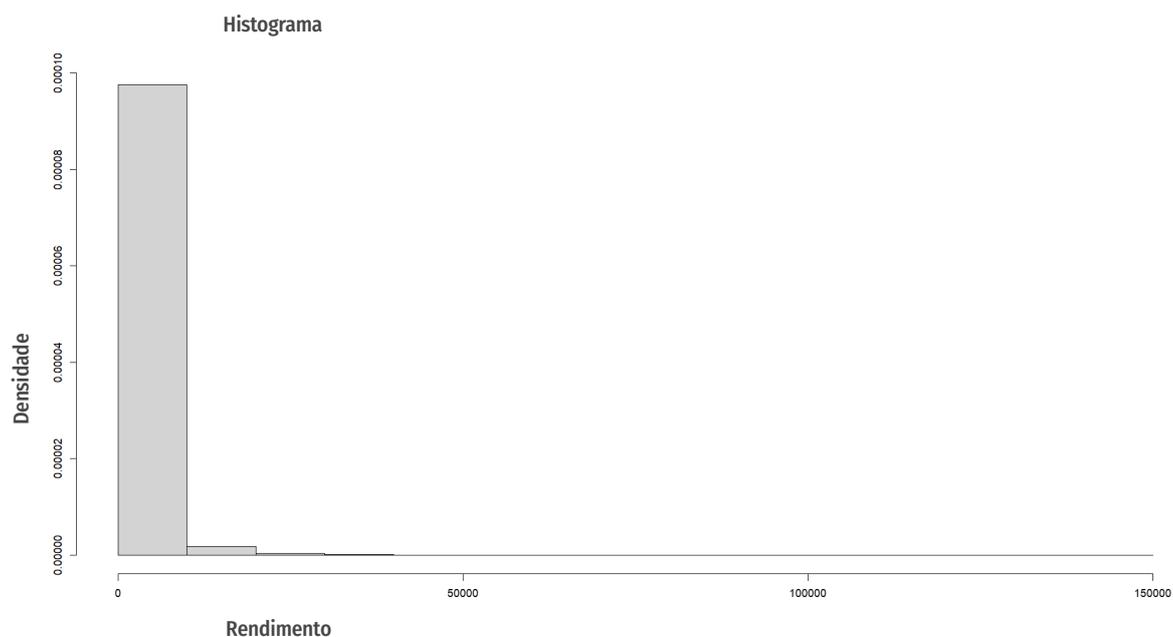


Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024
Elaboração: CNI

Na Indústria da construção, os diferenciais estimados foram de 12,6%, para os indivíduos que se encontram na parcela 25% mais baixa da distribuição de rendimento, e de 11,0%, para aqueles que se encontram entre os 25% mais altos da distribuição.

Para o segmento de Eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, o diferencial foi de 4,8% para os indivíduos que se encontram na parcela 25% mais baixa da distribuição de rendimento e de 10,5% para aqueles que se encontram entre os 25% mais altos da distribuição.

Figura B.2 - Rendimento médio dos trabalhadores
Distribuição de densidade do rendimento (sem transformação logarítmica)



Fonte: PNADCT/IBGE 4º trimestre de 2024
Elaboração: CNI

REFERÊNCIAS

ARBACHE, J. S. E NEGRI, J. A. (2002). **Diferenciais de salários interindustriais no Brasil: evidências e implicações**. Texto para discussão nº 918, Ipea.

CACCIAMALI M. C. E FREITAS, P. S. (1992). **Do capital humano ao salário de eficiência: uma aplicação para analisar os diferenciais de salários em cinco ramos manufatureiros da grande São Paulo**. Pesquisa e Planejamento Econômico, v. 22, n. 2.

DOERINGER, P. B. E PIORE, M. J. (1971) **Internal Labor Markets and Manpower Analysis**. Lexington: D.C. Heath & Co.

MINCER, J. (1958) **Investment in Human Capital and Personal Income Distribution**. City College of New York.



Veja mais

Para mais informações e outras edições da Nota Econômica, [clique aqui](#).

Documento concluído em 25 de fevereiro de 2025.

NOTA ECONÔMICA | Publicação da Confederação Nacional da Indústria - CNI | www.cni.com.br | Diretoria de Desenvolvimento Industrial - DDI | Diretor: Rafael Lucchesi Ramacciotti | Superintendência de Economia | Superintendente: Mário Sérgio Carraro Telles | Gerência de Análise Econômica - GAE | Gerente: Marcelo Souza Azevedo | Análise: Isabella Bianchi e Larissa Nocko | Coordenação de Divulgação - CDIV | Coordenadora: Carla Gadêlha | Design gráfico: Amanda Priscilla Moreira

Serviço de Atendimento ao Cliente - Fone: (61) 3317-9992 email: sac@cni.com.br

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.

